

**Modalidade do trabalho:** Relato de experiência  
**Evento:** XXI Jornada de Pesquisa

## **NARRATIVAS, HISTÓRIAS DE VIDA E FORMAÇÃO DOCENTE<sup>1</sup>**

**Nadir Lúcia Schuster Colling<sup>2</sup>.**

<sup>1</sup> RELATO DE EXPERIÊNCIA

<sup>2</sup> Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências, UNIJUÍ.

### **Introdução**

A Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva tem sido tema de muitos estudos, controvérsias e discussões acerca de sua efetivação na escola regular. Tendo em vista a relevância da temática em questão, em especial aos alunos com deficiência intelectual, buscamos entender como pode acontecer um trabalho compartilhado entre uma professora de Educação Infantil e a educadora da Educação Especial com vistas a construir possibilidades educacionais através da aprendizagem em meio à diversidade, a partir do caso de uma aluna, que chamaremos de Ágata, numa postura de escuta das narrativas infantis. Considerando que a formação inicial para a docência nos apresenta um panorama distinto da efetiva prática e que devemos constantemente buscar qualificação e argumentos que amparem nossas práticas pedagógicas.

### **Metodologia**

O contato inicial e que propulsiona esta reflexão parte da observação de um grupo de alunos, de uma turma de Educação Infantil, no ensino regular, em uma escola pública estadual, na região de abrangência de Ijuí. Dentre as crianças, uma menina, que pelo olhar observador da professora, protagoniza as linhas que seguem. A arte da palavra, juntamente com a escuta sensível (René Barbieri) e a narrativa em histórias de vida, destacam-se e surpreendem em meio ao processo de inclusão. Sensibilidade e um olhar atento acompanham retrocessos e avanços que vão construindo a identidade dos seres humanos envolvidos. Aprendendo a aprender e aprendendo a ensinar, nesta perspectiva é que segue o nosso processo de formação, profissão: a docência se constitui assim em meio aos desafios de todos os dias.

Para dialogar com o foco deste relato de experiências, especificamente no tema de histórias de vida e formação de professores, enfatizamos a docência na Educação Especial, pautada no contexto da sala de recursos com alunos com deficiência, pretendemos dialogar com os autores: Marie-Christine Josso (2004), Ivor Goodson (2008).

### **Resultados e Discussão**

Esta narrativa inicia-se numa tarde do final do mês de maio de 2005, com a chegada de Ágata, que havia iniciado sua caminhada escolar na turma da Educação Infantil naquele ano letivo. A professora regente, percebendo algumas características peculiares que destoavam do grupo de crianças, solicitou que a educadora de Educação Especial fosse até a sala de aula observar a educanda, pois percebia um atraso significativo na articulação da fala, registros caracterizados por rabiscos e garatujas desordenadas, uma postura indiferente em relação e interação com as atividades, bem como aos colegas da sala de aula, aliada a sua necessidade de usar fraldas.

**Modalidade do trabalho:** Relato de experiência

**Evento:** XXI Jornada de Pesquisa

A aproximação da professora e da aluna ocorreu de mansinho, na apreciação de um livro de literatura infantil, pois a professora da Educação Especial tinha que conquistar a confiança de todos para poder olhar mais de perto e com certa naturalidade a pequena Ágata! Após acomodar todos os pequerruchos no tapete, iniciou-se a história. Visivelmente incorporando os personagens, trejeitos, caras e bocas, durante o enredo literário, aos poucos, a menina foi se aproximando e se aconchegando no colo, o que, aos olhos da professora da turma foi extraordinário, pois segundo ela, a menina até então sempre se mantinha alheia às atividades.

Era uma criança delicada, franzina, não fixava o olhar para as pessoas e das muitas vezes em que se falava diretamente com ela, jamais respondia, ora acompanhava a turma de maneira mecânica nas atividades, ora demonstrava atitudes totalmente inesperadas, ficava longos períodos embaixo da mesa da professora, ou observando algo pela janela. O conceito de beleza na contemporaneidade é algo complexo, mas particularmente acredito que todos os sujeitos são belos, tendo na sua essência uma beleza interior, mas Ágata era linda, tinha feições de boneca.

A aproximação com Ágata foi se intensificando. Certo dia, todos os alunos da turma foram até a sala de recursos para apreciar vídeos musicais e, na semana seguinte, a menina acompanhou a educadora até o referido espaço de Educação Especial, para interagir com jogos pedagógicos.

Na escola de ensino regular com alunos com deficiência incluídos se faz necessária a oferta do AEE- Atendimento Educacional Especializado, o qual acontece na Sala de Recursos, com o objetivo de complementar e suplementar pedagogicamente os alunos com deficiência incluídos em todas as etapas da educação básica. Essa mediação pedagógica na Sala de Recursos segue toda uma legislação específica, na qual as atividades desenvolvidas diferenciam-se daquelas realizadas na sala de aula comum, não sendo substitutivas à escolarização, com foco pedagógico e não clínico.

Retomando o foco na aluna Ágata, a qual ingressou na escola frequentando a Educação Infantil e, a partir das observações na sala de aula, foram sugeridas junto com a família amparo com neuropediatra, psicóloga, fonoaudióloga, na Clínica Multidisciplinar da APAE, conjuntamente com investigação e avaliações com equipe médica do Hospital de Clínicas em Porto Alegre.

Percebeu-se, então, que os procedimentos de investigação diagnóstica estava em andamento. Porém, como educadora de sala de recursos, com formação na área da Educação Especial, paralela a uma singela caminhada de experiência, o que intrigava literalmente a professora era, a ausência de um diagnóstico clínico definido.

O processo de inclusão da educanda foi acompanhado por sete anos letivos. Neste período passou por três laudos médicos diferentes e toda vez que sua família retornava das consultas da capital, com um documento em papel azul em mãos, elencando um novo diagnóstico clínico, começava-se um processo de pesquisa e investigação sobre os possíveis sintomas, características e complexidades da sugerida deficiência.

A partir das constatações da professora de AEE, eram planejadas e articuladas as ações pedagógicas para a educanda, pois nos discursos dos professores que possuem em suas turmas de alunos da sala de aula regular educandos com deficiência incluídos, o principal argumento que torna delicado o processo, é pautado pela falta de formação na área, que ainda não estão preparados, sendo necessário uma ruptura de conceitos referente a turmas de alunos homogêneos, pois segundo Josso (2004, pg.145) "(...) O mundo da educação agita-se, mas resta saber se o ritmo das suas mudanças é adequado à urgência dos desafios da nossa sociedade".

**Modalidade do trabalho:** Relato de experiência

**Evento:** XXI Jornada de Pesquisa

Nesta premissa, ousamos questionar, qual o momento em que se dá a formação do professor de educação especial? Segundo a fala do ilustre Paulo Freire (1991):

Ninguém começa a ser educador numa certa terça-feira às quatro horas da tarde. Ninguém nasce educador ou marcado para ser educador. A gente se faz educador, a gente se forma, como educador, permanentemente, na prática e na reflexão sobre a prática (Freire 1991, p.32)

Atualmente, há uma forte preocupação quanto à formação inicial do professor. Certamente não nascemos professores, vamos nos constituindo e, especificamente, na área da Educação Especial, é possível buscar cursos de formação, licenciaturas, como percursos para a preparação no exercício da docência e, portanto, busco embasamento em autores que demandam pesquisas pautadas em narrativas e histórias de vida.

Alguns destes autores vêm se dedicando a pesquisas com o foco nas histórias de vida dos sujeitos, tanto de professores como outros profissionais, elencando primeiramente Ivor Goodson, renomado professor na Universidade de Brighton – Inglaterra –, autor de muitos livros publicados na Europa, Américas e Ásia.

Através das pesquisas de Goodson, as quais nos levam a confiar e registrar que a educação é um dos caminhos possíveis para a transformação dos sujeitos e do seu meio social, esta afirmação pode parecer romântica, mas acima de tudo é pautada na esperança, acreditando:

A educação tem um objetivo que não quero ver destruído. Há alguns professores fantásticos, alguns alunos fantásticos, que fazem um trabalho fantástico e quero que eles tenham um trabalho fantástico e quero que eles tenham escolha, missão, oportunidade, mobilidade social, a sensação de estar participando em sua comunidade- uma sensação de que é eles que pertence a cultura desta terra. É isso de um ponto de vista existencialista. A gente descobre e cria sentido para nossas vidas e a educação é esperança. Goodson - Fragmentos da fala de Jim (2008, p.140).

Para Marie Christine Josso, docente da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Genebra – Suíça, o foco nas histórias de vida significa um instrumento para poder ajudar as pessoas a se perceber como sujeitos aprendentes, bem como tomar consciência de sua identidade e com autonomia daquilo que pesam sobre a sua maneira de estar no mundo, descobrindo determinações e potencialidades.

Pensamos que as histórias de vida ilustram de forma significativa os processos de formação e, muitas vezes, auto formação de cada sujeito-docente ao longo de sua trajetória, a partir de diferentes caminhos, desafios e experiências. Nas palavras de Josso (2004, p. 43);

(...) As experiências, de que falam as recordações – referências constitutivas das narrativas de formação, contam não o que a vida lhes ensinou, mas o que se aprendeu experiencialmente nas circunstâncias da vida.

Esta história relata a vida de Ágata, de sua caminhada escolar, seus avanços, retrocessos e outros avanços. Ágata hoje é adolescente, ainda testando hipóteses em relação ao processo de alfabetização.

Ao final de cada ano letivo é promovida para acompanhar a sua turma, alguns de seus dias na escola são dias tranquilos, outros agitados, sabe ser doce e geniosa, fala o que pensa, faz escolhas, percebe

**Modalidade do trabalho:** Relato de experiência

**Evento:** XXI Jornada de Pesquisa

seu lugar no contexto da escola, sente-se integrada e participa de atividades festivas, educativas e de lazer. Constrói sua identidade e a mantém com o aumento conquistado de sua autoestima. Já está falando da roupa para a festa de formatura, afinal, vai se formar sim, com terminalidade específica conforme legislação vigente.

Neste sentido, Marques (2001, p.21) salienta:

Iludem-se os pais se pensam poder selecionar uma a uma as amigas dos filhos e que isso seja bom para eles. Ilude-se a escola se pensa que as crianças vão a ela com o único objetivo de aprender coisas úteis à vida. Elas vão, antes de tudo, para encontrar amigos, companheiros, para se enturmarem. Estar uns com os outros, fazer coisas juntos, construir solidariedade é o que importa: o resto vem por acréscimo.

Esta narrativa é da história de vida e formação, de como aprender a aprender, com a certeza de que estamos longe de nos tornar professores totalmente preparados, pois é esta a ânsia que nos faz continuar estudando, acreditando no processo de inclusão educacional e olhar e ver possibilidades nos alunos.

O diagnóstico de Ágata, hoje, não importa se foi definido, isto não é relevante. Ágata ensinou, acima de tudo, a ver uma criança com possibilidades, com direitos e deveres, que queria estar na escola, um diamante extremamente preciso que precisava ser estimulada e ansiava por oportunidades simples de ser e viver a sua história, evidenciadas com convicção de Oliveira, 2000: Histórias de vida põem em evidência o modo como cada pessoa mobiliza os seus conhecimentos, os seus valores, as suas energias, os seus repertórios. Numa história de vida podem ser identificados as rupturas e as continuidades, “as coincidências no tempo e no espaço, as ‘transferências’ de preocupações e interesses de referência nos vários espaços do cotidiano (Oliveira, 2000, 17-18).

### Conclusão

Concluimos que, todos os profissionais da educação que atuam na comunidade escolar em tempos contemporâneos são constantemente desafiados diante de múltiplas situações, tanto de aprendizagens, como nas relações de ordem do humano.

Vale ressaltar que não existe uma "fórmula mágica" que garanta êxito total neste valioso processo, mas compartilho as palavras de Nóvoa (1992) no seu argumento de que, “a formação não se faz antes da mudança, faz-se durante, produz-se nesse esforço de inovação e de procura por melhores percursos para a transformação da escola” (NÓVOA, 1992, p.28).

Julgamos que a partilha desta reflexão pode tornar-se satisfatória, pois nós trabalhadores da educação temos a necessidade de compartilhar aprender com as experiências, o que nos torna capazes de perceber o mundo em que vivemos para torná-lo melhor. Abastecer-nos de tais vivências faz com que tornemos a nossa prática docente leve, ou possível de ser realizada em meio às diferenças. Através das escutas e histórias de vida percebemos que as nossas dificuldades e barreiras podem ser transpostas, desse modo nos desafiemos para a efetivação de ações educativas inclusivas nos meios em que atuamos. Isto é um dever, contemplando a pluralidade cultural, social física, considerando cada sujeito na sua condição humana.

Palavras-chave: Educação Especial e Inclusiva; Compartilhamento; Narrativas e Histórias de Vida;

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

**Modalidade do trabalho:** Relato de experiência

**Evento:** XXI Jornada de Pesquisa

BRASIL/MEC. LEI FEDERAL Nº 9394 DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996. LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL, BRASÍLIA, DF.

BRASIL. CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE. RESOLUÇÃO Nº466/2012 DE 12 DE DEZEMBRO DE 2012. TRATA DAS DIRETRIZES E NORMAS REGULAMENTADORAS DE PESQUISA ENVOLVENDO SERES HUMANOS. BRASÍLIA: MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2012. DISPONÍVEL EM:  
<[HTTP://CONSELHO.SAUDE.GOV.BR/RESOLUCOES/2012/RESO466.PDF](http://CONSELHO.SAUDE.GOV.BR/RESOLUCOES/2012/RESO466.PDF)>.ACESSO EM: 20 MAI2016.

FREIRE, PAULO. A EDUCAÇÃO NA CIDADE. RIO DE JANEIRO: PAZ E TERRA, 1991

GOODSON, IVOR F. AS POLÍTICAS DE CURRÍCULO E DE ESCOLARIZAÇÃO: ABORDAGENS HISTÓRICAS / 2008, PETRÓPOLIS, RJ, EDITORA VOZES.

JOSSO, MARIE-CHRISTINE. EXPERIÊNCIAS DE VIDA E FORMAÇÃO. SÃO PAULO: CORTEZ, 2004

MARQUES, MARIO OSORIO. BOTAR A BOCA NO MUNDO - CIDADANIA, POLÍTICA E ÉTICA. IJUÍ: UNIJUI, 2001.

NÓVOA, ANTÔNIO. FORMAÇÃO DE PROFESSORES E PROFISSÃO DOCENTE. IN NÓVUA ORG. PORTUGAL, PORTO EDITORA :1992.

OLIVEIRA, VALESKA FORTES DE (ORG). IMAGENS DE PROFESSOR: SIGNIFICAÇÕES DO TRABALHO DOCENTE. IJUÍ: ED. UNIJUI, 2000.